

OLIVEIRA; Marcus Solon Sá de¹

RESUMO

O objetivo geral: Compreender, mediante as representações sociais como ocorre o auxílio do contrato pedagógico como instrumento de ato educativo para contribuição da autoeficácia estudantil no curso de Engenharia Civil em uma universidade pública estadual brasileira. Objetivos específicos: discutir as implicações de tal formação na atuação dos egressos de engenharia civil desta universidade pública estadual brasileira; avaliar a importância atribuída à formação de atitudes e valores no curso de Engenharia Civil e identificar os sentidos atribuídos pelos estudantes aos termos atitudes, valores e contrato pedagógico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. A metodologia utilizada se deu através do uso de entrevistas com questões estímulo realizadas com professores e estudantes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira. Os principais resultados revelam que o uso do contrato pedagógico através dos acordos realizados entre docentes e discentes, logo no primeiro dia de aula, além de desenvolver a autoeficácia nos estudantes, estimulou um maior interesse pelas aulas, pelo componente curricular, e ainda, despertou a motivação para continuar as atividades e a permanecer no próprio curso. Por outro lado, a falta de aplicação deste dispositivo como instrumento pedagógico na relação professor-estudante, implicou em descredito nos ensinamentos do professor, desinteresse nos estudantes em suas aulas, o que foi ampliado durante o ensino remoto na pandemia, e ainda provocou motivação ao uso da desonestidade acadêmica por parte dos estudantes. Por sua vez, os professores alegam falta de formação pedagógica, inabilidade com práticas educativas e na avaliação do componente humano dos estudantes. A percepção de que o uso de um simples instrumento educativo, como o contrato pedagógico pode ampliar a autoeficácia estudantil e desfavorecer o desengajamento moral dos mesmos, algo que ficou clara nesta pesquisa. As discussões envolvem: Por qual razão os docentes de uma universidade pública estadual brasileira, apesar de estarem cientes na necessidade do uso do contrato pedagógico como forma de acordos no início das atividades em seus componentes curriculares, e ainda perceberem que os escores de seus estudantes permanecem abaixo do esperado, não tomam iniciativa para o uso deste instrumento de auxílio educativo? O que leva um professor a se negar ao uso de uma relação afetiva com seu estudante? A postura rígida do docente nestas circunstâncias é uma demonstração de desengajamento moral por parte do professor? O que pode ser desenvolvido para que os docentes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira sejam habilitados no uso do contrato pedagógico e na avaliação de atitudes e valores de seus estudantes? As implicações provenientes de uma formação de docentes universitários que sejam habilitados na área técnico-científica e humana, assim como em suas próprias práticas pedagógicas que envolvam a avaliação de seus estudantes nos assuntos técnico-científicos e de atitudes e valores, poderá sim, contribuir para a formação de um novo perfil de egressos das instituições de ensino superior. Profissionais comprometidos com o bem comum, com responsabilidade ambiental e conscientes de seu papel e atos de cidadania, convivialidade e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia, contrato pedagógico, desengajamento moral, relação professor-estudante, valores

¹ Mestrando em Educação pela UEFS, solonengenharia@yahoo.com.br

